

# Distúrbio pode ser estimulado por familiares

*Críticas inibem a espontaneidade e levam a criança a tentar controlar os movimentos da fala*

**S**ob stress todo mundo gagueja, frisa a fonoaudióloga Silvia Friedman, autora de vários livros sobre gagueira, entre os quais *Cartas com um Paciente*, em que ela reproduz sua correspondência com um portador desse distúrbio. Não é preciso lembrar a música de Noel Rosa — *Gago Apaixonado* —, em que ele descreve o 'estrago' causado por uma 'mu..mu..mulher', para reforçar essa idéia. "As emoções naturalmente mexem no ato respiratório, nos músculos da fala, no pensamento e perturbam a comunicação", observa a fonoaudióloga. "Mas o gago considera essa alteração como um sofrimento."

Segundo Silvia Friedman, em sociedades altamente competitivas existe um forte preconceito contra as disfluências na fala. Quando as crianças gaguejam, é comum os adultos se sentirem compelidos a interrompê-las e terminar as frases por elas, sem ao menos suspeitar dos problemas que isso pode acarretar. "Esses comportamentos, ou quaisquer outros do tipo, que inibem a espontaneidade, atraem a atenção da criança para a atividade da fala com a intenção de corrigi-la", diz. Quanto mais a criança tenta pensar e controlar os movimentos da fala, mais ela fica tensa e gagueja.

Trata-se de um círculo vicioso: quanto mais ela presta atenção e tenta controlar a fala para não gaguejar, tanto mais gagueja, o que reforça seu comportamento de prestar atenção na fala para tentar não gaguejar. "Tudo isso traz uma imagem negativa de falante que, por sua vez, fará com que o círculo vicioso se mantenha pela vida afora", afirma a fonoaudióloga.

Segundo os especialistas, a gagueira se torna automática, como também os truques e tiques que o gago usa para conseguir se expressar. "Qualquer tipo de trabalho que distraia o falante do problema permite que a linguagem flua sem empecilhos", observa Ivone Dias Gomes. Por isso, há gagos que falam naturalmente no rádio, nas gravações de secretária eletrônica, no teatro ou quando cantam.

O consultor da seção de Saúde do "Estado" é o cardiologista Wagner Ibraim do Instituto do Coração